

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

VANESSA VANÇO

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES E TURISTAS EM RELAÇÃO AO
PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ**

**UBERLÂNDIA-MG
2018**

VANESSA VANÇO

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES E TURISTAS EM RELAÇÃO AO
PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia, como exigência parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cezar Mendes

**UBERLÂNDIA-MG
2018**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES E TURISTAS EM RELAÇÃO AO
PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado para
obtenção do grau de Bacharel pelo Instituto de
Geografia da Universidade Federal de
Uberlândia pela banca examinadora formada
por:

Uberlândia, 21 de Dezembro de 2018.

Prof. Dr. Paulo Cezar Mendes (Orientador) – UFU

Prof.^a Dr.^a Ângela Maria Soares – UFU

Prof.^a Ms.^a Eleonora Henrique Amorim de Jesus – UFU

AGRADECIMENTOS

Sou extremamente grata a Deus, ao meu pai Sérgio, a minha mãe Roseli, ao meu irmão Wagner, a minha família e aos meus amigos. Em especial quero agradecer a minha amiga Jéssica (meu braço direito) pela ajuda e ao Matheus pelo condicional apoio.

Agradeço também aos professores, que contribuíram ao meu conhecimento que hoje possuo, e ao meu orientador Paulo Cezar que me ajudou a concretizar este sonho.

Agradeço a Universidade Federal de Uberlândia por ter me proporcionado a graduação e ao Instituto de Geografia pela sua excelência.

Agradeço aos moradores da cidade de Alto Caparaó que proporcionaram realizar este trabalho, ao Cleuds (Transgipe) e ao Caparaó Parque Hotel que me receberam com tanto carinho e auxílio.

Agradeço aos meus colegas de classe, pois foi uma longa caminhada que juntos conseguimos alcançar.

Enfim, a todos que de alguma forma me desejaram ou me fizeram o bem.

“Há mais pessoas que desistem, do que pessoas que fracassam.”

Henry Ford

RESUMO

Este trabalho objetivou entender a percepção ambiental dos moradores e visitantes em relação ao Parque Nacional do Caparaó. Para tanto foi elaborada uma revisão bibliográfica pertinente à temática, coleta de dados em campo com uso de uma entrevista semiestruturada aplicada a moradores do município do Alto Caparaó e turistas, tabulação e análises dos dados por meio de planilha eletrônica. Como resultado, foi observado que, apesar da existência do PARNA Caparaó estar consolidada no imaginário e no cotidiano dos moradores e visitantes, a impossibilidade de realização de atividades de cunho exploratório no interior do parque, bem como os limites impostos pelo plano de manejo e gestão causa descontentamento em parte dos moradores da cidade. Por outro lado, o fator econômico e a geração de emprego direta e indireta criadas pelo PARNA Caparaó, sobretudo o turismo, são elementos que contribuem para aceitação da existência da unidade de conservação, uma vez que a renda auferida pela cultura do café, não é suficiente para manutenção do município. Este estudo apontou ainda que, apesar de terem passados quase 60 anos da sua criação, ocorrem ainda conflitos de interesses não superados, com destaque para normativas internas de funcionamento do Parque, cujo desconhecimento da sua eficácia para preservação dos atributos naturais, vem causando, reiteradamente, descontentamento de trabalhadores que fizeram do turismo sua principal fonte de renda.

Palavras chaves: Percepção ambiental. Unidade de Conservação. Parque Nacional do Caparaó.

ABSTRACT

This work aimed to represent an environmental perception of the residents and visitors in relation to the Caparaó National Park. The bibliographical research pertinent to the theme, the data collection in the field with the use of a semi-structured interview was applied to the data of the municipality of Alto Caparaó and tourists, tabulation and analysis of the data of the electronic planning medium. As a result, it was observed that, despite the existence of PARNA, the capacity to carry out a research into the imaginary and daily life of the residents and visitors, an inability to carry out exploratory activities inside the park, as well as causes discontent in part of city residents. On the other hand, the economic factor and the generation of direct and indirect employment created by PARNA Caparaó, especially tourism, are elements that contribute to the acceptance of the conservation unit, since the income is earned by the coffee culture, it is not sufficient to maintain the municipality. This study also showed that, despite the fact that almost 60 years have passed since its creation, there have also been conflicts of interest that have not been overcome, especially the internal rules of operation of the Park, which disconfirm its reserve for preserving the nature of have repeatedly been causing discontent of jobs that have made tourism their main source of income.

Keywords: Environmental Perception. Conservation Unit. Caparaó National Park.

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

Figura 1 - Esquema teórico do processo perceptivo.....	14
Figura 2- Interrelações entre os diversos atores e setores dos destinos de Ecoturismo.....	19
Figura 3- Esquema teórico perceptivo.....	20
Figura 4 - Localização do Município do Alto Caparaó – MG, 2018.....	23
Figura 5 - Localização da área de estudo (município do Alto Caparaó-MG) e do Parque nacional do Caparaó-MG/ES (2018).....	24
Figura 6 - Alto Caparaó (MG) - Fazenda produtora de café especial e prêmios de qualidade recebidos- 2017.....	27
Figura 7- Alto Caparaó (MG): Vista parcial da cidade, 2017.....	30
Figura 8 - Alto Caparaó (MG): Vista parcial do cultivo de café, 2018.....	31
Figura 9 - Alto Caparaó (MG) – Vista parcial de hotel e pousada existentes na cidade- 2017	31
Figura 10 - Trajeto dos pontos turísticos do Parque Nacional do Caparaó- 2016.....	35
Figura 11 - Paisagem do município de Alto Caparaó e do Parque Nacional do Caparaó.....	39
Figura 12 - Vale Encantado-Alto Caparaó-MG- 2017.....	40
Figura 13 - Pico da Bandeira localizado no PARNA Caparaó- 2016.....	40
Figura 14 - Comércio e Igreja arborizada da cidade de Alto Caparaó- 2018.....	41
Gráfico 1 – Alto Caparaó (MG): Faixa etária da população residente e turistas entrevistados- 2017.....	28
Gráfico 2 – Alto Caparaó (MG): Nível de Escolaridade- 2017.....	28
Gráfico 3 - Alto Caparaó (MG): Tempo de moradia no município- 2017.....	29
Gráfico 4 - Alto Caparaó (MG): Profissão dos entrevistados, apenas moradores- 2017.....	30
Gráfico 5 - Qualidade de vida em Alto Caparaó (MG) de acordo com os entrevistados-2017	32
Gráfico 6 - Alto Caparaó (MG): Opinião dos entrevistados das mudanças após a criação do PARNA Caparaó- 2017.....	33
Gráfico 7 – Parque Nacional do Caparaó: Opinião do Parque no cotidiano- 2017.....	33
Gráfico 8 - Você costuma visitar o Parque?- 2017.....	34
Gráfico 9 - Você considera que o Parque é ambientalmente conservado?- 2017.....	35
Gráfico 10 - Quais impactos do PARNA Caparaó na vida cotidiana de Alto Caparaó (MG)?.....	36
Gráfico 11 - Importância do Parque Nacional do Caparaó na vida dos entrevistados- 2017.....	37
Tabela 1– Dimensão espacial da distribuição da vegetação no Parque Nacional do Caparaó- 2014.....	25

LISTA DE SIGLAS E ABREVEATURAS

APA - Áreas de Proteção Ambiental

ES - Espírito Santo

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

MG - Minas Gerais

MMA - Ministério do Meio Ambiente

MT - Ministério do Turismo

PARNA Caparaó: Parque Nacional do Caparaó

PNC - Parque Nacional do Caparaó

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação

UC - Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Percepção Ambiental	13
2.2 Unidade de Conservação.....	16
2.3 Turismo Ecológico.....	18
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
3.1 Procedimento Metodológico.....	21
3.2 Área de estudo.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
4.1 Dados Sócio-Biográficos dos entrevistados.....	27
4.2 Percepção ambiental (Percepção e Imagem do município e do Parque pela população)31	
4.3 Percepções, conflitos e alternativas dos morados do entorno e turistas do Parque Nacional do Caparaó.....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE.....	48

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios para o homem moderno é lidar com os problemas ambientais, sobretudo aqueles, cujas origens, se relacionam ao nosso modo de produção e consumo. Poluição das águas, queimadas, perda de biodiversidade, são consequências comuns da apropriação dos recursos naturais, que trazem em bojo, necessidades de questionamentos sobre o atual estágio e forma das relações desenvolvidas entre o homem e a natureza.

O Brasil, conhecido mundialmente pela sua grande diversidade biológica, vivenciou, sobretudo a partir da década de 1940, profundas transformações na sua paisagem natural, sendo as mais significativas, aquelas ligadas ao processo de urbanização e abertura de novas áreas para atividades agropastoris. Perante esse cenário de transformação da paisagem no Brasil, foram instituídas as Unidades de Conservação (UCs) em diversas regiões do país, que buscavam, além de proteger a biodiversidade, conciliar as necessidades de desenvolvimento humano, educação e preservação ambiental.

A criação de UCs no país trouxe consigo uma grande dualidade, cuja superação, parece ainda distante. De um lado as UCs que objetivam, sobretudo, a preservação dos recursos naturais em suas mais diversas dimensões e formas, do outro encontram-se as comunidades locais, cuja permanência e trabalho foram profundamente alteradas a partir da criação das UCs, levando a uma necessidade de adaptação a essa nova realidade imposta.

Dentre os vários tipos de conflitos gerados no cotidiano da população afetada, dois merecem ser destacados. O primeiro remete-se a existência de grupos que enxergaram nas UCs uma possibilidade de melhoria da renda, seja ela gerada pelo turismo ou pelo trabalho direto ou indireto promovido pelas UCs. Do outro, estão aqueles que ao perderem terras, perderam também a alternativa de desenvolvimento de atividades econômicas no interior das UCs, sobretudo aquelas enquadradas na categoria de Proteção Integral.

Esse cenário de diferentes interesses leva a necessidade de estudos que busquem o entendimento das particularidades e generalidades dessas comunidades, contribuindo para uma melhor integração delas e as UCs.

UCs é um termo criado e utilizado no Brasil para definir as áreas instituídas pelo Poder Público destinadas a preservação e proteção ambiental. Seu estabelecimento ocorreu em 2000, a partir da Lei Federal 9.985, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da

Natureza – SNUC. Esta mesma Lei, organizou as UCs em dois grupos principais, as Unidades de Uso Sustentável e Unidades de Proteção Integral.

A UC Parque Nacional do Caparaó, selecionada para análise desse estudo, se enquadra na categoria de Proteção Integral e tem como objetivo fundamental a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. (BRASIL, 2000).

O Parque Nacional do Caparaó (PNC) foi criado em 1961 (ICMBio 2015). Essa UC envolve vários municípios, tendo papel fundamental na economia e na vida sociocultural dessa região. Com o intuito de melhorar a gestão e preservação dos atributos naturais do parque, bem como sua relação com a população do entorno, turistas e pesquisadores, foi elaborado seu Plano de Manejo (PM), que de acordo com o Sistema Nacional de Unidade de Conservação é definido como:

“documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade.” (BRASIL, 2000).

A elaboração do Plano de Manejo de uma Unidade de Conservação requer a participação da população/grupos de interesse por meio de consultas, reuniões, oficinas, etc. (IBAMA, 2002). Com isso temos a visão e o posicionamento da população residente no entorno de uma UC que é essencial para a construção do Plano de Manejo. Portanto, a consulta à população de forma regular é um instrumento importante para o aperfeiçoamento e revisão do Plano de Manejo da UC.

Desta forma, é importante que o manejo do Parque leve em consideração também as questões socioculturais e procure entender a percepção dos moradores, o que é fundamental na busca de um convívio menos conflituoso entre a população residente e o Parque, promovendo a ideia de um bem comum acerca da criação do parque e dos anseios da população. Pois, compreender a percepção ambiental desses moradores e também dos turistas é uma ferramenta de planejamento para uma melhor gestão do Parque.

Muitos aspectos mudaram depois da criação do Parque, desde conflitos com interesses turísticos, a questões ambientais (lixo, queimadas e animais de carga), como também, a falta de reconhecimento de sua importância ecológica (o público mais velho considerar o Parque como um empecilho do desenvolvimento da cidade). Assim o sentimento e a afetividade em relação ao Parque é diferente para os diversos grupos que o frequentam e que fazem parte da sua rotina, tendo nesse caso, o lugar, um valor.

O valor cultural do lugar pode ser entendido a partir dos conceitos do Yi-Fu Tuan (2012) que o trata como um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente, fazendo parte desse contexto os sentimentos e sensações que um indivíduo pode ter em um determinado lugar, que podem ser sentimentos de afetividade e/ou rejeição.

Para tanto, esse estudo foi organizado em introdução, onde são apresentados o objeto e objetivos desse trabalho. O referencial teórico que procurou trazer os principais aspectos e conceitos sobre percepção ambiental e UCs. Os materiais e métodos, que apresentaram a orientação metodológica da pesquisa, seu caráter qualitativo e coleta de dados e informações em campo. No resultado e discussão são apresentados as análises e interpretações dos dados das entrevistas com a população local e turistas. Por fim, são expostas as considerações que busca apresentar o que foi obtido e aprendido com o trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados as concepções teóricas e conceitos pertinentes à temática estudada, que contribuíram para o entendimento de algumas premissas necessária para o desenvolvimento desse estudo. Dentre os autores pesquisados, merece destaque os trabalhos desenvolvidos por Melazo (2015), Tuan (1982), Silva e Lopes (2014), Pradeiczuk (et al 2015), Fennel (2002), Simiqueli (2008) e Del Rio e Oliveira (1996).

2.1 Percepção Ambiental

O meio ambiente é percebido através de valores, experiências que cada indivíduo possui (percepção individual), percepção coletiva, julgamentos, personalidades, processos cognitivos, aspectos sociais, ambientais e econômicos; e a perspectiva de cada um. De acordo com Melazo (2015) essa percepção individual é associada através dos órgãos do sentidos coligados com as atividades cerebrais. O autor complementa que:

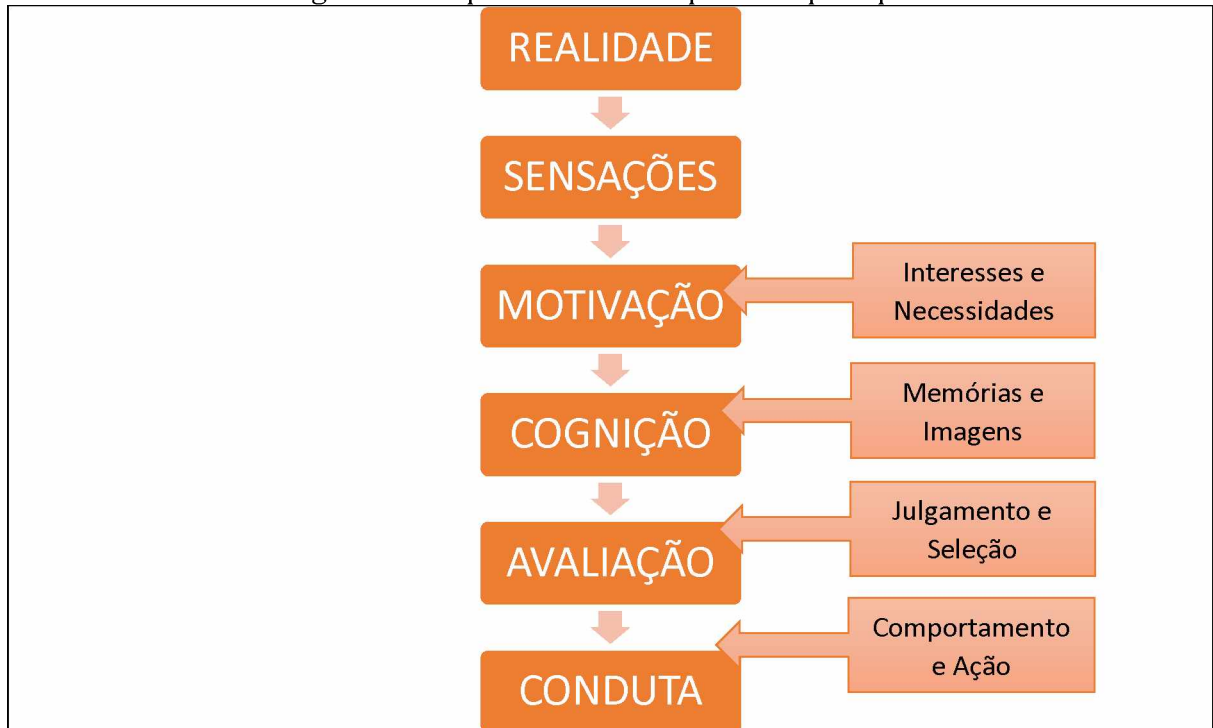
Os estímulos sensoriais, os sentimentos relacionados ao espaço e a paisagem originam-se de experiências comuns voltadas para o exterior. A percepção do ambiente, as imagens, seus significados, as impressões absorvidas e os laços afetivos são unos em cada ser humano. Porém, o cognitivismo, a personalidade, o ambiente social e físico tem uma determinada influência direta no processo de percepção do ambiente. [...]Essa variedade de significados e valores atribuídos aos lugares e ambientes acabam tornando a tarefa de identificação das percepções extremamente difíceis, porque cada pessoa atribui lugares, valores distintos, sejam eles ecológicos, econômicos ou estéticos. MELAZO (2015, p.3)

Os sentidos da visão, olfato, paladar, audição e tato permitem as sensações e formação de ideias, imagens e compreensão. (MELAZO, 2015)

Segundo as reflexões de Oliveira e Corona (2008), para examinar as interações existentes entre o indivíduo e o meio, é preciso que três áreas sejam conhecidas: a cognição (processos de perceber, conhecer e pensar); afetividade (relacionada aos sentimentos, sensações e emoções) e a conexão entre a ação humana sobre o meio, como resposta a cognição e afetividade.

De acordo com esquema teórico do processo perceptivo de Melazo (2015), temos a figura 1.

Figura 1 - Esquema teórico do processo perceptivo



Fonte: Adaptado por MELAZO (2015)
Org.: VANÇO. V. (2018)

Desta maneira, a percepção é um processo ativo da mente junto com sentidos, isto é, a participação da inteligência no processo perceptivo, que é motivada pelos valores éticos, morais, culturais, julgamento, experiências e expectativas daqueles que o percebem (MELAZO, 2015). Assim, pode-se considerar a percepção ambiental de acordo com Rodrigues (2014) como o conjunto das nossas percepções sensoriais somadas a percepção social e para Melazo (2015) a colaboração para compreendermos melhor essa inter-relação homem x natureza x percepção.

A Geografia possui um papel importante neste contexto, pois ela é uma das frentes do saber que busca o entendimento do espaço geográfico, ela abarca os fenômenos naturais e antrópicos, ligada com suas inter-relações. Neste sentido, ela é dividida em vários ramos, mesmo que estes se apresentem inter-relacionados de alguma forma. Dentro dessas categorias, pode-se distinguir, para o estudo sobre a percepção ambiental, tema deste trabalho, a Geografia Humanista, que tem como base de estudos as experiências individuais dos sujeitos, sustentados por suas vivências. (SILVA e LOPES, 2014)

A Geografia Humanista está baseada nas experiências das pessoas e grupos em relação ao espaço vivido, a fim de entender seus valores e comportamentos. Para Corrêa (2012, p. 30) citado por Silva e Lopes (2014), a Geografia Humanista está “[...] calcada nas filosofias do significado, especialmente na fenomenologia e no existencialismo [...]”, ganhando maior importância nos anos de 1970, com um novo significado do conceito de lugar, definido até então por “[...] características naturais e culturais próprias, cuja organicidade os diferenciava uns dos outros. O conceito de lugar para a Geografia Tradicional estava ligado a uma noção de localização absoluta e à individualidade das parcelas do espaço” (PARANÁ, 2008, p. 60. Citado por Silva e Lopes (2014)). Assim, o conceito lugar fa-se-ia um conceito chave para a Geografia Humanista sendo compreendido como “[...] o espaço vivido, dotado de valor pelo sujeito que nele vive [...], é onde a vida se realiza, é familiar, carregado de afetividade, o que o torna subjetivo em extensão e conteúdo, bem como em forma e significado” (PARANÁ, 2008 p. 60), citado por Silva e Lopes 2014.

O principal representante dos estudos da percepção ambiental no campo da Geografia é o geógrafo Yi-Fu Tuan. De acordo com o autor, a paisagem pode ser percebida pelos turistas e pelos os moradores com percepções distintas. “O prazer visual da natureza varia em tipo e intensidade” (TUAN, 1980, p. 109), os turistas não possuem a crítica que os residentes detêm, por conta do convívio, os moradores sabem dos conflitos e problemas que ali se encontram. A percepção ambiental é nesse caso duas variáveis, a momentânea e mais superficial (turista) e o estabelecido, trazendo uma bagagem de informações críticas e vivenciadas (residentes).

Essa percepção envolve toda uma cultura, pensamentos, experiência e também a questão da topofilia, pois, é muito importante para a percepção do lugar. Como Tuan (1980) traz, a topofilia é um envolvimento de muitas sensações obtidas do lugar.

A resposta ao meio ambiente pode ser basicamente estética: seguida, pode variar do efêmero prazer que se tem de uma vista, até a sensação de beleza, igualmente fugaz, mas muito mais intensa, que é subitamente revelada. A resposta pode ser tátil: o deleite ao sentir o ar, água, terra. Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, o *locus* de reminiscências e o meio de se ganhar a vida. (TUAN, 1980, p. 107)

A percepção ambiental é o sentimento que o indivíduo obtém do lugar vivido, a partir disso, essa sensação pode lhe oferecer conforto ou desconforto. Quando o planejamento urbano é realizado, é importante atribuir o bem-estar aos indivíduos que irão frequentar ou residir, elevando assim suas possibilidades como município. O presente trabalho proposto não visa

apenas o Alto Caparaó, mas o relacionamento deste com o Parque Nacional do Caparaó que movimenta a cidade, pela percepção ambiental busca-se entender todos os aspectos positivos e negativos conforme os entrevistados relatam.

Shiraishi (2010), em seu trabalho *Percepção Ambiental sobre a Reserva Biológica da Contagem, DF – uma Análise Preliminar*, traz a percepção ambiental como uma ferramenta importante nos estudos em unidades de conservação (UC), pois permite avaliar o conhecimento, a representação, a valoração e o posicionamento quanto a conflitos, contribuindo para a gestão ambiental de modo a subsidiar a gestão e o manejo da UC.

O trabalho de Vilhena e Oliveira (2010): *Percepção ambiental e qualidade de vida sob o olhar do cidadão: Estudo de caso na Vila de São Sebastião de Arapixi -Chaves –Ilha do Marajó – PA*; descreve a temática relacionada à compreensão das relações do indivíduo com o meio ambiente, especialmente em Áreas de Proteção Ambiental (APA). No trabalho de Gonçalves e Hoeffel (2012), *Percepção ambiental sobre unidades de conservação: os conflitos em torno do Parque Estadual de Itapetinga – SP*, trata da articulação entre o poder público e a sociedade civil e a implantação da gestão compartilhada como formas de minimizar os conflitos existentes e potencializar os benefícios oriundos da preservação da área.

Pradeiczuk (et al 2015) na percepção ambiental no entorno da Unidade de Conservação Parque Estadual das Araucárias, buscou identificar os aspectos positivos e negativos que a Unidade de Conservação representa para essas comunidades, e que a partir disso, possam ser tomadas ações voltadas à Educação Ambiental e realizados novos programas de conservação ambiental.

Neste contexto, este trabalho objetiva auxiliar nas decisões na gestão do Parque com a percepção ambiental, pelas respostas é possível identificar os conflitos. Escutar a comunidade e os turistas em suas experiências em relação ao Alto Caparaó e o PNC é levar em consideração um caráter de gestão participativa e construir soluções eficazes.

2.2 Unidade de Conservação

As Unidades de Conservação (UCs) são o espaço territorial e de recursos ambientais instituído pelo poder público com o propósito de conservação, proteger as porções significativas e ecologicamente possíveis dos diferentes ecossistemas, habitats e populações, preservando o

patrimônio biológico presente, sob regime de administração pública ou particular. Com isso, garantem a sociedade o uso sustentável dos recursos naturais de forma ecológica e racional. As UCs no âmbito federal do governo são administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) tem caráter multifuncional (várias zonas, com várias funções), multiespacial, diferentes domínios e participativo (importante para a valorização da UC). As UCs dividem em duas categorias, as de Proteção Integral e as de Uso sustentável. Na proteção integral, usa-se apenas o uso indireto dos recursos naturais e no Uso sustentável afilia a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2008), as UCs contribuem para:

Regulação da quantidade e qualidade de água para consumo; Fertilidade dos solos e estabilidade das encostas (relevo); Equilíbrio climático e manutenção da qualidade do ar; Alimentos saudáveis e diversificados; Base para produção de medicamentos para doenças atuais e futuras; Áreas verdes para lazer, educação, cultura e religião; Fornecer matéria-prima para tudo o que se possa imaginar. (MMA, 2008, p. 4-5)

O manejo e gestão adequado de uma Unidade de Conservação (UC) de acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) não constitui apenas de conhecimento dos elementos formadores do espaço em questão, mas também na interação destes elementos. É fundamental conhecer a área a ser estudada em todo seu ecossistema, processos naturais e antrópicos que interferem de formas positivas ou negativas, considerando o uso e ocupação do solo, impactos atuais e futuros, podendo conciliar o uso deste território para a proteção da Unidade de Conservação e para o desenvolvimento socioeconômico.

Dessa maneira, ICMBio trata o manejo de uma Unidade de Conservação com a elaboração e compreensão de um conjunto de ações necessárias para a gestão e uso sustentável dos recursos naturais em qualquer atividade no interior e do entorno dela, tal que, possa conciliar, de maneira adequada e em espaços apropriados, os diferentes tipos de usos e ocupação referente a conservação da biodiversidade.

De acordo com Ministério do Meio Ambiente as UCs são divididas em dois grupos:

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL - visam preservar a natureza em áreas com pouca ou nenhuma ação humana, onde não se permite a

utilização direta de recursos naturais. São subdivididas em 5 categorias: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL - associam a conservação da natureza à utilização controlada dos recursos naturais. São subdivididas em 7 categorias: Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural. (MMA, 2008. p. 9)

As UCs devem possuir uma zona de amortecimento e também corredor ecológico quando necessário, de acordo a Lei nº 9.985 de 2000, Art. 2 e 25. De acordo ao art 2:

Art. 2º - Para os fins previstos nesta Lei, entende-se por:

[...]

XVIII – zona de amortecimento: o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade; e

XIX – corredores ecológicos: porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação, que possibilitam entre elas o fluxo de genes e o movimento da biota, facilitando a dispersão das espécies e a recolonização de áreas degradadas, bem como a manutenção de populações que demandam para sua sobrevivência áreas com extensão maior do que aquela das unidades individuais. (BRASIL 2000)

Assim, plano de manejo de acordo com o art. 27, § 1º deve abranger a área da unidade de conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas. Logo, o plano de manejo tem enfoque multidisciplinar, um ciclo contínuo e toda decisão considera as questões sociais, econômicas, ambientais, culturais e históricas.

2.3 Turismo Ecológico

O Turismo ecológico ou ecoturismo surge através do movimento ambientalista, pela necessidade de respeito e conservação da natureza pelas atividades turísticas. O uso sustentável no turismo favorece a preservação do patrimônio natural para gerações futuras, respeito e envolvimento com a comunidade local.

De acordo com o Ministério do Turismo, 2010:

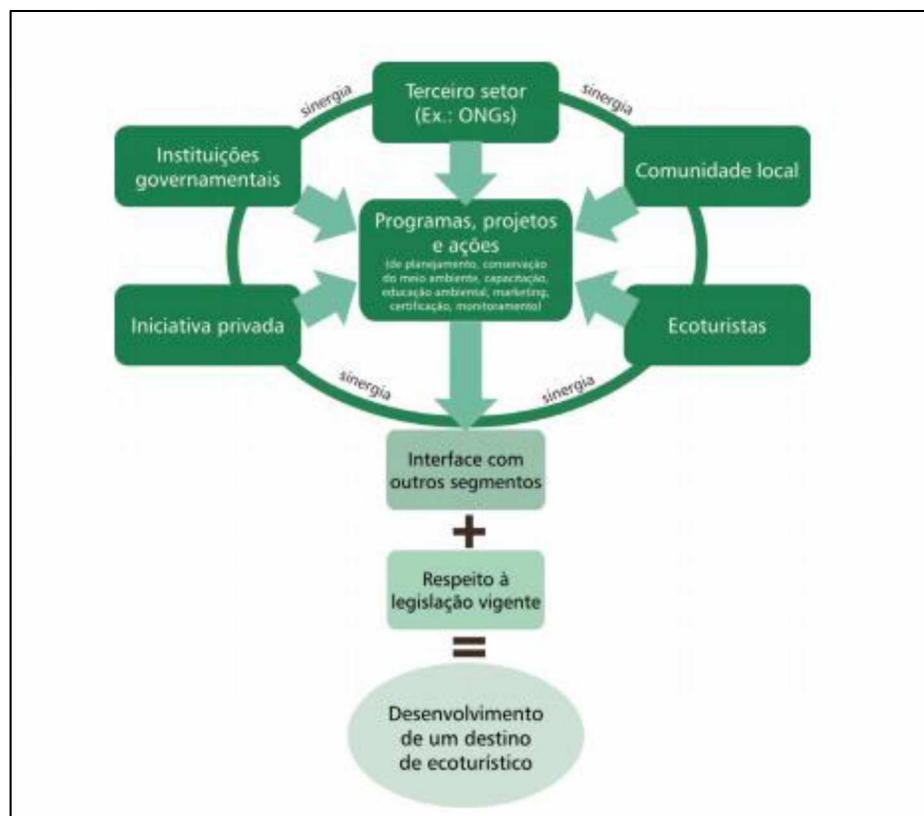
Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL, 2010.p. 17)

Fennel (2002) apresenta o turismo ecológico como:

Uma forma sustentável de turismo baseado nos recursos naturais, que focaliza principalmente a experiência e o aprendizado sobre a natureza: é gerido eticamente para manter um baixo impacto, é não predatório e localmente orientado (controle, benefícios e escala). Ocorre tipicamente em áreas naturais, e deve contribuir para a conservação ou preservação destas. (FENNELL, 2002, p. 52-53).

Como demonstra a Figura 2, o desenvolvimento do turismo ecológico é fundamental estabelecer parcerias e participação da comunidade. A rede de acordo com o livreto de Ecoturismo do Ministério do Turismo (2010) traz a legitimidade e continuidade a esse turismo, logo as parcerias junto ao envolvimento comunitário é essencial para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais e seu sucesso do desenvolvimento.

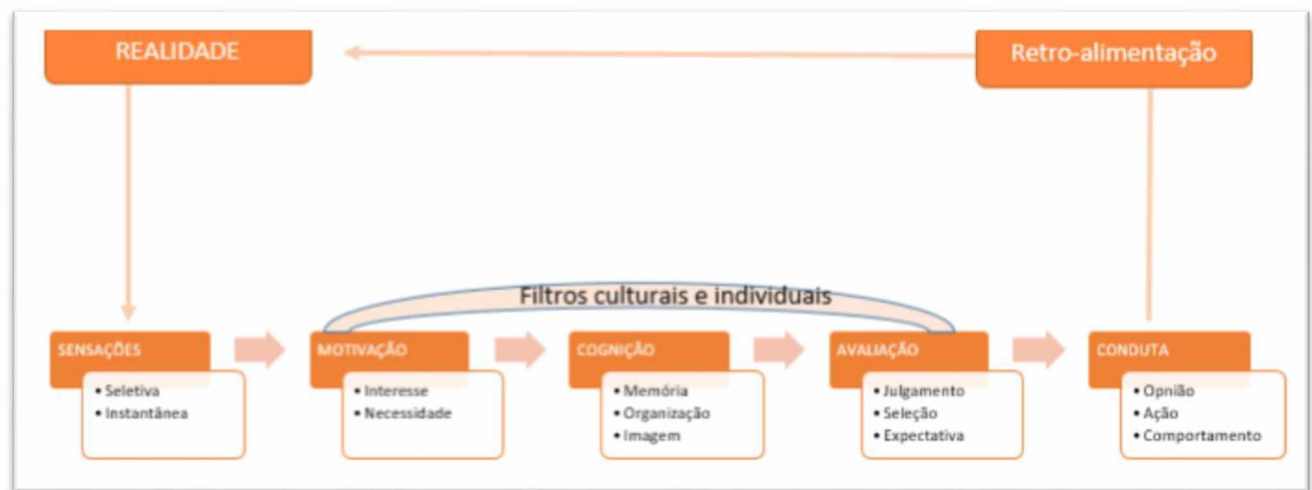
Figura 2- Interrelações entre os diversos atores e setores dos destinos de Ecoturismo



Fonte: Ministério do Turismo (2010).

Para Simiqueli (2008) no capítulo 4 da sua dissertação (Perspectivas para a conservação do Parque Estadual do Ibitipoca-MG: participação social, avaliação, manejo e percepção ambiental), a Percepção ambiental no contexto do ecoturismo como possibilidade para o manejo; aborda compreender a percepção ambiental dos turistas sobre a conservação com o parque estudado, a partir de entrevistas, para obter o perfil dos visitantes e avaliar atitudes e comportamentos de conservação. A autora ainda traz na Figura 3, o esquema teórico do processo perceptivo, de acordo com Del Rio (1996).

Figura 3- Esquema teórico perceptivo



Fonte: Del Rio (1996). Adaptado por VANÇO, V. (2018)

De acordo com Del Rio e Oliveira (1996, p. 9): “o estudo dos processos mentais relativos à percepção ambiental é fundamental para compreendermos melhor as interrelações entre o homem e o meio ambiente, suas expectativas, julgamentos e condutas”. Nesse sentido, compreendido por Simiqueli (2008) a percepção dos turistas sobre a conservação pode gerar informações importantes para o manejo dos recursos naturais por parte da gestão da unidade de conservação.

A percepção ambiental também é uma ferramenta na educação ambiental (EA) como forma de prevenção e solução, quanto a comunidade do Parque, quanto aos turistas que utilizam o turismo ecológico na atenção e cuidado pela natureza, neste caso, da UC.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo trata dos detalhes da elaboração da revisão bibliográfica, o emprego da pesquisa qualitativa, a amostragem não probabilística por conveniências, os processos e os questionários semi-estruturadas, bem como os resultados desse estudo. Também há a descrição do instrumento, dos materiais usados, do local e das condições onde o experimento foi realizado.

3.1 Procedimento Metodológico

Para realização deste estudo, inicialmente foi elaborada uma revisão bibliográfica baseada, dentro da possibilidade de acesso, em livros, artigos e leis. Esta etapa foi de suma relevância, pois possibilitou o levantamento de dados e informações sobre o município do Alto Caparaó e do Parque Nacional do Caparaó. Os autores foram selecionados pela relação com o tema de percepção ambiental encontrados em livros, dissertações, teses e artigos em plataforma digital online; já as leis e informações do manejo foi retirado de Ministérios, Institutos e legislação.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado, contendo perguntas fechadas e abertas. Foram 25 perguntas que buscaram o entendimento sobre o dia a dia, fonte de renda, dados sócio-biográficos, percepções, ponto de vista, posições do tema escolhido.

A pesquisa de campo foi baseada em amostragem não probabilística por conveniência. A amostragem não-probabilística tem como característica principal não fazer uso de formas aleatórias de seleção, torna-se impossível a aplicação de formas estatísticas para cálculo. É usada quando não se conhecem o tamanho do universo e os indivíduos são selecionados através de critérios subjetivos do pesquisador citado por MAROTTI et al (2008).

Dentro da amostragem não probabilística temos as não intencionais ou amostragem de conveniência que entrevistam o indivíduo a que se tem acesso imediato e direto, ou seja, por conveniência o pesquisador seleciona membros da população mais acessíveis. Nessa etapa para obter informação, ocorreu a pesquisa de campo no município de Alto Caparaó, tanto na zona urbana, quanto nas fazendas e no Parque, com isso foi possível explorar e obter mais informações da área analisada. Foi usado o perfil primário, ou seja, foram realizados

questionários semi-estruturados para obter explicações e descrições da análise da UC de acordo com a população local e turistas. A coleta foi realizada em dois dias na cidade de Alto Caparaó em agosto de 2017, com coleta direta com moradores, trabalhadores e os turistas. Foram exatamente 35 entrevistados. As perguntas elaboradas tiveram como objetivo captar a percepção ambiental destas pessoas em relação a UC e o impacto causado pelo parque em suas vidas e na cidade.

O tipo de pesquisa empregada foi qualitativa, utilizando como instrumento, questionários aplicados com a população residente e turistas presente no município de Alto Caparaó durante a pesquisa de campo. Segundo Minayo (2002):

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com nível de realidade que não pode ser quantificados, ou seja, ela trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21-22)

Como suporte técnicos a este estudo, foi utilizado os trabalhos de Senna (et al 2008), que desenvolveu pesquisas exploratórias através de questionários com questões fechadas (sendo apresentado um conjunto de alternativas em que o respondente escolheu o que representa o seu ponto de vista ou situação) e perguntas abertas (quando o entrevistado pode expressar livremente seu pensamento) que foram aplicadas com os turistas que visitam a região em seu trabalho de percepção ambiental e ecoturismo: Estudo de caso com condutores de turismo e turistas na região do Jalapão/TO.

Após a coleta, as informações colhidas no questionário foram transferidas para o Excel para a análise de dados. Foi utilizado a estatística descritiva, como o próprio nome já diz, se preocupa em descrever os dados, assim:

A estatística descritiva, cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas. (GUEDES et al, 2005)

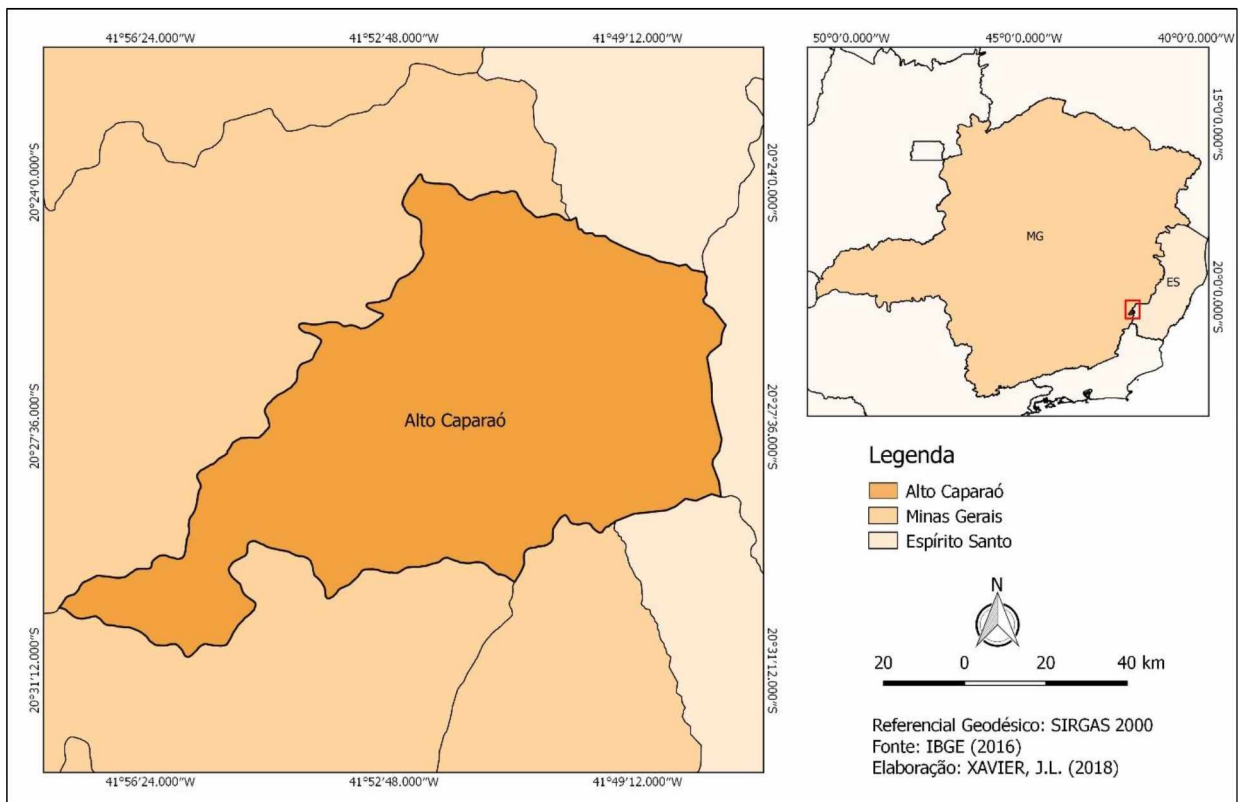
Em relação ao método, verifica-se o emprego de pesquisa qualitativa e aplicação de um questionário semi-estruturado condicionando o desenvolvimento desta pesquisa, de forma que o entrevistado pudesse avaliar de acordo a sua percepção, permitindo descobrir elementos que

antes não foram pensados. O deslocamento das informações para planilha, possibilitou visualizar pelos gráficos, de forma mais clara e visual os resultados.

3.2 Área de estudo

O município de Alto Caparaó possui cerca de 5.799 habitantes (estimativa IBGE, 2018) com uma área de 103,690 Km² (IBGE 2018) e está localizado na Zona da Mata Mineira na porção Sudeste do estado de Minas Gerais na divisa com o Espírito Santo. Desta população 3.964 habitam no espaço urbano e 1.333 na zona rural (IBGE, 2018). O nome Alto Caparaó de origem indígena significa Águas que Rolam das Pedras. Sua origem se deu por volta de 1900 e em 30 de dezembro de 1962 foi criado o Distrito de Caparaó Velho pertencente ao município de Caparaó. Em outubro de 1982 o Distrito de Caparaó Velho passa a se chamar Alto Caparaó pela Lei n° 8.285, sua emancipação ocorre 13 anos mais tarde, em 1995.

Figura 4 - Localização do Município do Alto Caparaó – MG, 2018

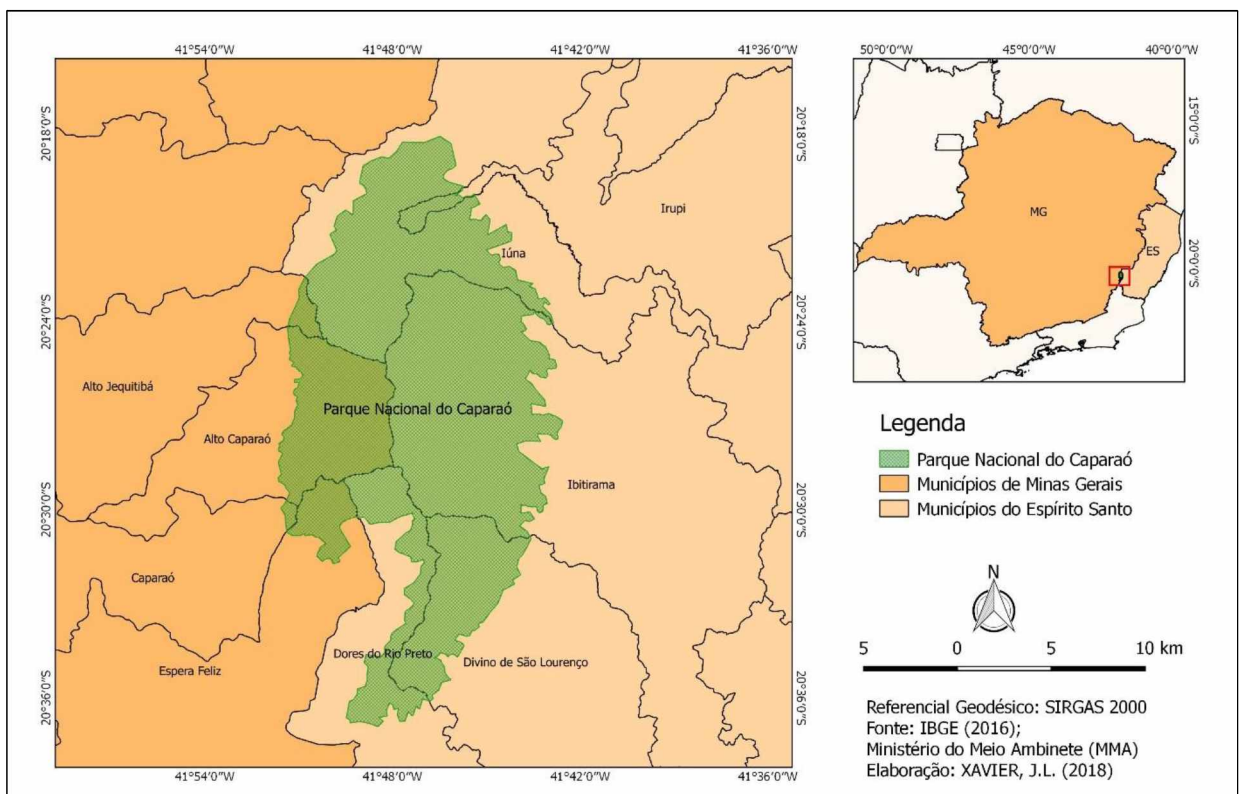


Elaboração: Xavier, J., L., 2018

O município pertence ao Circuito Turístico do Pico da Bandeira, onde 43,02% de sua área abriga o Parque Nacional do Caparaó, e é uma das duas portarias (porção mineira) do Parque e também o local de funcionamento da sede administrativa da UC. Dessa forma o turismo juntamente com a produção cafeeira que ocupa 2.840 ha (IBGE 2018) e é o principal produto de origem agrícola, esses são os grandes movimentadores da economia local.

O Parque Nacional do Caparaó (PNC) possui uma área 31,8 mil hectares e está localizado na Serra do Caparaó, na divisa dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo (onde se encontra a maior parte de sua área). O Parque abriga o Pico da Bandeira com 2.892 m de altitude, sendo o terceiro ponto mais alto do país, e abrange os municípios de: Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Caparaó e Espera Feliz, totalizando 20,6% do Parque no estado de Minas Gerais (MG), e Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Ibitirama, Irupi e Iúna, totalizando 79,4% do Parque no estado do Espírito Santo (ES). Os municípios de Alto Caparaó-MG e Ibitirama-ES possuem o maior percentual da área dentro do Parque, cerca de 43,02% e 33,07% respectivamente. (Figura 5).

Figura 5 - Localização da área de estudo (município do Alto Caparaó-MG) e do Parque nacional do Caparaó-MG/ES (2018)



Elaboração: Xavier, J.L. (2018)

O Parque foi criado pelo Decreto Federal nº 50.646, de 24/05/1961, e ampliado pelo Decreto Federal Sem nº, de 20/11/1997 (ICMBio 2015), o bioma predominante é a Mata atlântica que é protegido pela Lei nº 11.428/2006, conhecida como Lei da Mata Atlântica, regulamentada pelo Decreto nº 6.660/2008. (Ministério do Meio Ambiente). A classificação empregada pelo IBGE (2012), diz que a região seria composta por Floresta Perenifolia Higrófila Costeira, Floresta Subcaducifolia Tropical, Vegetação Litorânea e Campos de Altitude.

Tabela 1– Dimensão espacial da distribuição da vegetação no Parque Nacional do Caparaó-2014

Categoria	Área	Porcentagem
Floresta Pluvial Montana	201,97 km ²	63,51%
Campos de Altitude	103,31 km ²	32,48%
Campos de Altitude B*	12,72 km ²	4,00%
Área Total	318 km ²	100%

*Campos de Altitude sobre afloramentos rochosos

Fonte: Adaptado de TONINI et al. (2014)

O PNC destaca-se pela sua importância biológica, pelo fato de estar inserido na área do Corredor Central da Mata Atlântica, local onde se encontra a maior concentração de mamíferos ameaçados de extinção do Brasil. (ICMBio 2015). De acordo com as informações retiradas do Plano de Manejo do Parque Nacional do Caparaó (ICMBio 2015), a geomorfologia da Região do Parque pertence ao Domínio Morfoestrutural das Faixas de Dobramentos Remobilizados, sendo que tais faixas evidenciam movimentos da crosta terrestre (também denominados crustais), com marcas de falhas geológicas, deslocamentos de blocos e falhamentos transversos (SILVA, 2007 apud ICMBio). De acordo com Silva (2007) no que se refere aos solos da Região do PNC, a precipitação é um dos fatores determinantes na formação de suas classes, representadas por Latossolos, Nitossolos Vermelhos, Argissolos Vermelho-Amarelos, Neossolos Litólicos e Cambissolos, quase todos presentes também no interior do Parque.

O plano de manejo do Parque (ICMBio, 2015) traz as seguintes informações da hidrografia presente do Parque:

A hidrografia da Região é praticamente toda influenciada pelos cursos d'água que nascem no seu interior, o qual é responsável, inclusive, pela sua constante alimentação,

condicionando a alternância entre os períodos de maior e menor vazão. Assim, toda a contribuição da precipitação, os processos naturais e infiltração no solo e o papel da cobertura vegetal, bem como as características de ocorrência e recarga de aquíferos que atuam no PNC, determinam o comportamento dos rios e córregos do seu entorno. Portanto, a condição de área conservada do PNC faz a diferença, aumentando a perenidade e a condição de maior vazão dos cursos que nascem no seu interior e drenam o seu entorno, fato facilmente comprovável. Em geral, assim como ocorre no interior do PNC, os cursos d'água da sua Região são todos de pequeno porte, apresentam baixa vazão específica e são bastante influenciados pelo relevo (Silva, 2007). Alguns deles, inclusive, são intermitentes. Na Região predominam afluentes de duas bacias principais, a do rio Itabapoana e a do rio Itapemirim. Além dessas duas bacias, o entorno também tem alguns tributários da bacia do rio Doce, sendo que algumas de suas nascentes vêm do PNC e alimentam o rio Manhuaçu, o qual vai desaguar no rio Doce. (ICMBio 2015, p. 25).

A pluviosidade média do Parque varia dos 1.000 a 1.500mm anuais, atingindo 1.750mm na porção norte. As chuvas concentram-se no trimestre de novembro a janeiro, quando ocorrem de 35% a 50% das precipitações anuais. O período do ano que apresenta as menores médias pluviométricas está entre junho e agosto, que pode variar pelo relevo local (IBDF, 1981 apud ICMBio 2015). Sendo um dos pontos mais frios da região Sudeste, segundo a classificação de Köppen (Apud IBAMA, apud ICMBio 2015), o clima do Parque Nacional do Caparaó é do tipo Cwb, caracterizando-se por ser clima tropical de altitude, onde o relevo assume influência na determinação das diferenças de temperatura na área. A temperatura média anual varia entre os 19°C e os 22°C, com a máxima absoluta atingindo os 36°C e a mínima absoluta os 4°C negativos nos picos mais extremos do parque (ICMBio, 2015).

A região é formada por Florestas Tropicais, que atualmente se encontram ausentes por conta da ocupação da terra para agricultura e pecuária, devido a isso, a fauna que lhe resta é de:

[...] pequenos animais relativamente comuns, como o gambá, cuícas várias. Alguns roedores de certa importância como a paca, o tapeti e o caxinguelê. Além de alguns predadores menos exigentes quanto ao espaço vital como o cachorro-do-mato, irara, guaxinim e pelo menos uma espécie de gato-do-mato. A avifauna é formada por espécies notáveis e muito comuns em grande parte do Brasil, especialmente o inhambu-chintam que habita as capoeiras, os urubus pretos, vários gaviões, sendo o mais frequente rapineiro é o gavião-carijó. Além de diversas outras aves, como beija-flores, o carrapateiro, o cará-cará, o jacu, o bacurau, o formicidário, o fumarideo, o tiranídeo, o saci, o tico-tico e a seriema.” (ICMBio, 2015)

Nos nove municípios da região do PNC, as atividades agropecuárias continuam sendo a base da economia, com destaque para a atividade cafeeira (ICMBio, 2015). A atividade cafeeira tem reconhecimento nacional de melhor café do Brasil, o café gourmet ou como também

chamado de café especial, localizado nas fazendas do município de Alto Caparaó e região. (Figura 6).

Figura 6 - Alto Caparaó (MG) - Fazenda produtora de café especial e prêmios de qualidade recebidos- 2017



Fonte: VANÇO, V. (2017)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

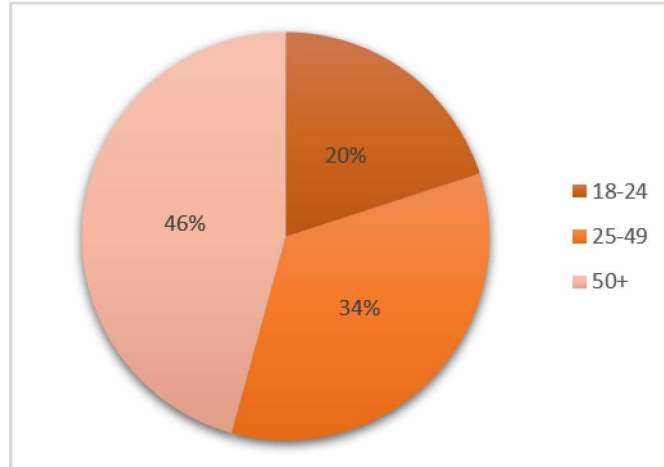
A percepção ambiental é uma rica fonte de dados e informações para uma leitura segura de uma determinada realidade. A interpretação dos dados e depoimentos dos moradores e turistas da área em estudo, foram fundamentais para o entendimento da relação criada entre o Parque e a cidade. Assim, neste capítulo são apresentadas os dados e análises colhidos no processo de investigação da percepção ambiental dos moradores e visitantes do Parque Nacional do Caparaó.

4.1 Dados Sócio-Biográficos dos entrevistados

As indagações preliminares do questionário semiestruturado aplicado neste estudo, buscou o entendimento das questões sócio-biográficas dos entrevistados (idade, naturalidade, sexo, escolaridade, profissão). Foram aplicados um total de 35 questionários tanto para os moradores de Alto Caparaó quanto para os turistas, destes 17 eram do sexo feminino e 18 do sexo masculino. Com base no Gráfico 1, a maior parte dos entrevistados (46%) possuíam 50

anos ou mais, seguidos pela faixa etária de 25 a 49 anos (34%) e por fim os jovens de 18 a 24 anos (20%).

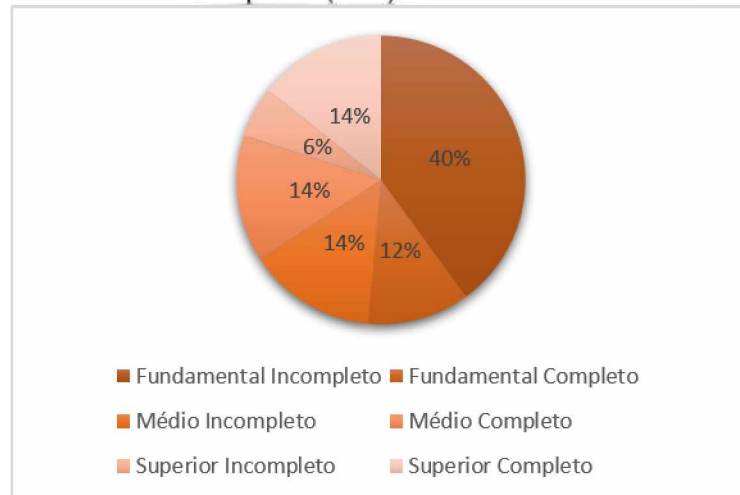
Gráfico 1 – Alto Caparaó (MG): Faixa etária da população residente e turistas entrevistados- 2017



Fonte: VANÇO, V. (2018)

No que diz respeito a escolaridade, 40% dos entrevistados tem apenas o ensino fundamental incompleto, um valor muito alto em quase metade dos entrevistados, os outros valores estão divididos entre Fundamental Completo, Médio Incompleto, Médio Completo, Superior incompleto e Superior completo, como mostrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Alto Caparaó (MG): Nível de Escolaridade- 2017

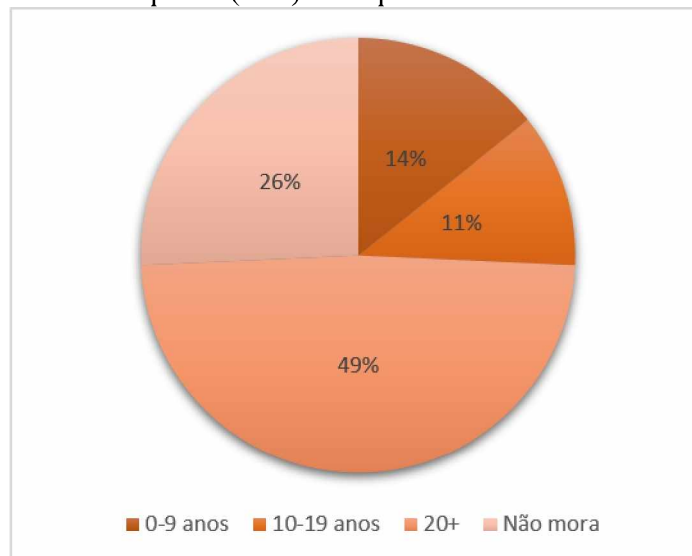


Fonte: VANÇO, V. (2018)

A naturalidade prevaleceu nas cidades do entorno do Parque, como Alto Caparaó (8), Alto Jequitibá (5), Manhumirim (7), Manhuaçu (3), Carangola (1) e Caparaó Novo (1) no estado de Minas Gerais, e no estado de Espírito Santo a cidade de Alegre (2). Dentre os turistas entrevistados os locais de origem são: Rio de Janeiro (1), Vitória (1), Patos de Minas (1), Juiz de Fora (1), José Pedro (1), Vila Velha (1), Cachoeira do Itapemirim (1) e Porteira (1).

Apenas oito moradores de Alto Caparaó nasceram na cidade, o restante veio de outras localidades. Desse modo, 49% dos entrevistados residem no mínimo vinte anos ou mais no município, 14% moram de zero a nove anos, e 11% moram de dez aos dezenove anos; 26% dos entrevistados não moram nesta localidade (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Alto Caparaó (MG): Tempo de moradia no município- 2017



Fonte: VANÇO, V. (2018)

Totalizando os entrevistados, 74% moram na cidade do Alto Caparaó e 26 % são visitantes, ou seja, 26 pessoas moram no município e 9 são turistas. É possível visualizar que mais da metade dos residentes moram há pelo menos 20 anos na cidade, logo dá-se a entender que essas pessoas tem um forte conhecimento em relação ao Parque Nacional de Caparaó.

Na figura 7 é possível inferir sobre a dinâmica sócio demográfica, onde moradias mais antigas contrastam como casas de arquitetura mais moderna. Esse quadro demonstra o papel do turismo local, que além de fomentar o crescimento populacional, impõe também a edificação de uma arquitetura urbana que ao mesmo tempo atende os moradores locais, como também os frequentadores do Parque.

Figura 7- Alto Caparaó (MG): Vista parcial da cidade, 2017



Fonte: LOVANTINO (2010)

De acordo com o questionário 8 (oito) pessoas trabalham na agricultura, 7 (sete) com o turismo, 5 (cinco) como lojista/empresário e 6 (seis) em outro trabalho que não depende diretamente da existência do Parque, como professores, do lar, doméstica e vigilante (Gráfico 4). É interessante destacar que a área lojista também é impactada pelo turismo, que juntamente com a agricultura são a base da economia da cidade.

Gráfico 4 - Alto Caparaó (MG): Profissão dos entrevistados, apenas moradores- 2017



Fonte: VANÇO, V. (2018)

De acordo com as Figuras 8 e 9 é possível identificar a agricultura presente no município e também os hotéis e pousadas, que são a base econômica do município movimentada pelo turismo por conta do Parque Nacional do Caparaó.

Figura 8 - Alto Caparaó (MG): Vista parcial do cultivo de café, 2018



Fonte: Prefeitura Municipal de Alto Caparaó, (2017)

Figura 9 - Alto Caparaó (MG) – Vista parcial de hotel e pousada existentes na cidade- 2017



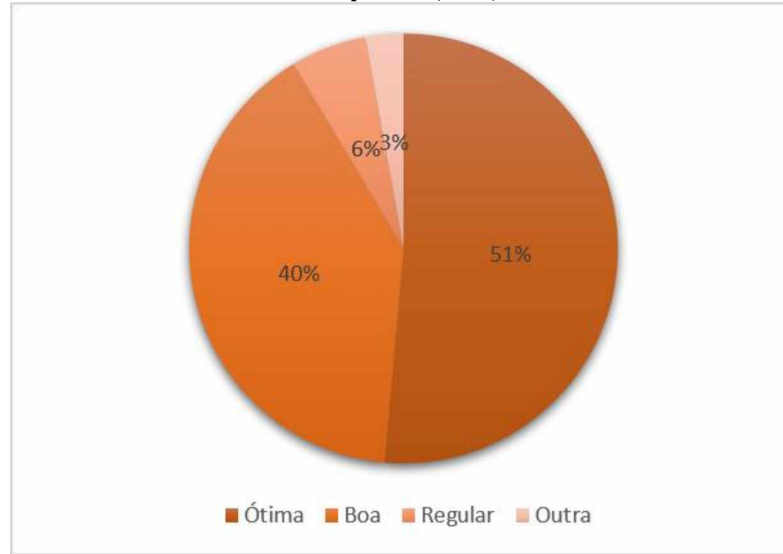
Fonte: Prefeitura Municipal de Alto Caparaó (2017)

4.2 Percepção ambiental (Percepção e Imagem do município e do Parque pela população)

A qualidade de vida em Alto Caparaó é considerada por 51% dos entrevistados como ótima e por 40% boa (Gráfico 5). Pelo fato da cidade possuir o Parque e dentro dela a natureza (cachoeiras, serras, montanhas, o pico), a cidade proporciona uma bela paisagem, acompanhada

pela qualidade de vida, pela segurança e pela tranquilidade. Levando em conta também o clima frio, os belos hotéis e as notáveis cafeterias, que utilizam o café local, agradando não apenas os turistas, como também os moradores, pois quando a cidade ficou reconhecida, a comunidade não só ganhou no econômico, mas também em lazer e em bem-estar.

Gráfico 5 - Qualidade de vida em Alto Caparaó (MG) de acordo com os entrevistados - 2017

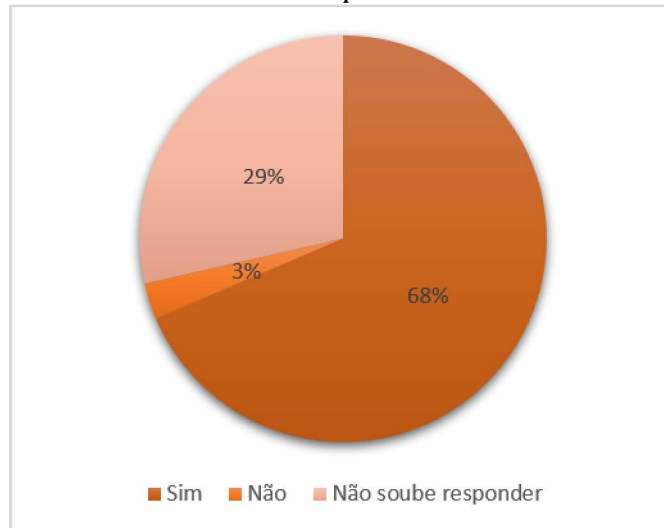


Fonte: VANÇO, V. (2018)

Confirmando a ideia anterior, o Gráfico 6 apresenta as respostas da pergunta “A cidade mudou muito após a criação do Parque?”, 68% disseram que sim, devido ao turismo gerando o emprego, fazendo crescer e desenvolver a cidade, em consequência disso surgiram pousadas, restaurantes, asfaltamento, mais casas e assim melhorando a qualidade de vida das pessoas. Logo, a percepção durante o dia na cidade, foram citados com mais frequência a “tranquilidade”, “natureza”, “paz”, “paisagem”, “montanhas”, “turistas” e “calmaria”. Já a noite, destaca a percepção da “igreja”, “tranquilidade”, “sossego”, “montanhas”, “restaurantes” e “calmaria”. Nas duas percepções, quanto a noite e o dia, Alto Caparaó é considerado um lugar calmo, bom de viver, sem violências e possui um Parque que lhes proporciona muitos benefícios ambientais, sociais e econômicos.

Em relação ao que menos gostam da cidade, aponta-se o lixo, a falta de hospital e que poderiam haver mais empregos, a ausência de estacionamento de ônibus e carências de atrações na cidade.

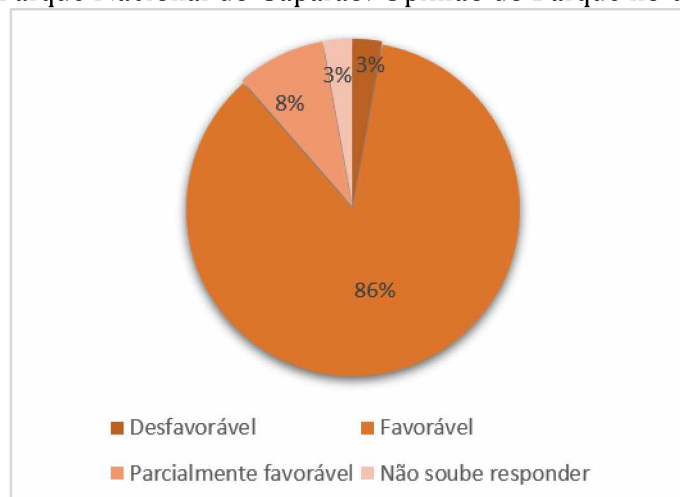
Gráfico 6 - Alto Caparaó (MG): Opinião dos entrevistados das mudanças após a criação do PARNA Caparaó- 2017



Fonte: VANÇO, V. (2018)

A opinião do Parque no cotidiano é 86% favorável (Gráfico 7), a sua boa estrutura, o contato com a natureza, paisagens, diversões como as trilhas, cachoeiras e a chegada ao pico são uns dos motivos pelos quais as pessoas gostam tanto de visitar o parque e por isso o consideram favorável na vida delas. Além disso, como discutido anteriormente, o turismo movimenta o município, sendo bastante favorável para os moradores que trabalham diretamente ou indiretamente com o turismo: a fonte de renda dos entrevistados que dependem diretamente do Parque representa 46% do total; e indiretamente dá-se ênfase aos cafeicultores, pois a agricultura sozinha não sustenta toda a economia da cidade e além disso, o café também é comercializado para os turistas que visitam a cidade.

Gráfico 7 – Parque Nacional do Caparaó: Opinião do Parque no cotidiano- 2017

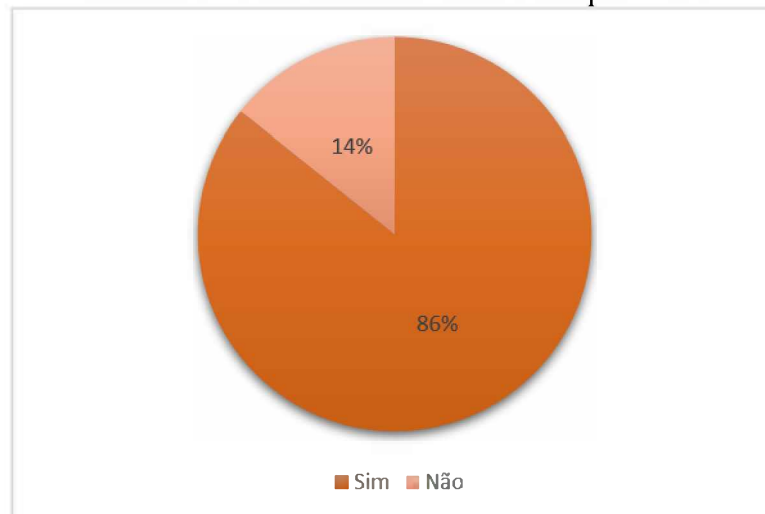


Fonte: VANÇO, V. (2018)

A ocupação dos moradores que trabalham com o turismo fora da temporada é a agricultura, comercialização nas cidades locais ou em “tudo que aparece”, mas na maioria dos estabelecimentos o funcionamento é o ano todo, apenas diminuindo a carga horária, pois a cidade sempre recebe visitas, só que alguns meses com um fluxo maior que os outros.

O hábito de visitar o parque é tido como algo positivo, dos entrevistados: 86% costumam ir ao parque rotineiramente ou em alguma época do ano (gráfico 8), visto que, o inverno é interessante para ao subir o pico (devido as baixas temperaturas e ao tempo seco) e o verão é propício para explorar as cachoeiras (por conta do calor e aumento das águas ocasionada pelas chuvas).

Gráfico 8 - Você costuma visitar o Parque? - 2017



Fonte: VANÇO, V. (2018)

A Figura 10 mostra os pontos turísticos mais visitados do PARNA Caparaó e como chegar nesses lugares, dando visibilidade ao turista para localizar-se e planejar-se.

Dentre os entrevistados, 60% consideraram o parque ambientalmente conservado (Gráfico 9), pelo fato de estar bem cuidado, profissionais bons, proteção aos animais e a vegetação, limpeza, organizado e vigiado; já os 26% disseram que parcialmente e 11% que não o consideram é devido a queimadas, falta de mão de obra para cuidar do Parque, “mal sinalizado”, “precisa ser terceirizado”, “largado”, “limpeza ruim no terreirão”, “falta de estrutura e comunicação”, “falta de segurança”, “desmatamento e caça” e “sinalização errada da trilha”. Desse modo, são destacadas as percepções das mudanças ambientais nos últimos anos como a encanação de água, diminuição de queimadas, praças, banheiros, fiscalização e

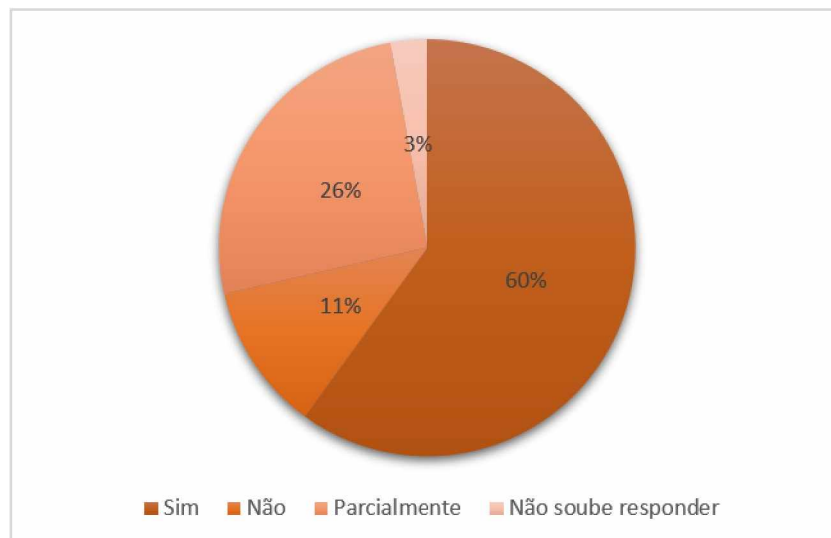
segurança, mudança na temperatura e negativamente são perceptíveis a seca do ambiente, menor arborização, elevação da temperatura, menor vazão da água nos rios e a expansão desordenada da cidade.

Figura 10 - Trajeto dos pontos turísticos do Parque Nacional do Caparaó- 2016



Fonte: Verdejava.com (2016)

Gráfico 9 - Você considera que o Parque é ambientalmente conservado? - 2017

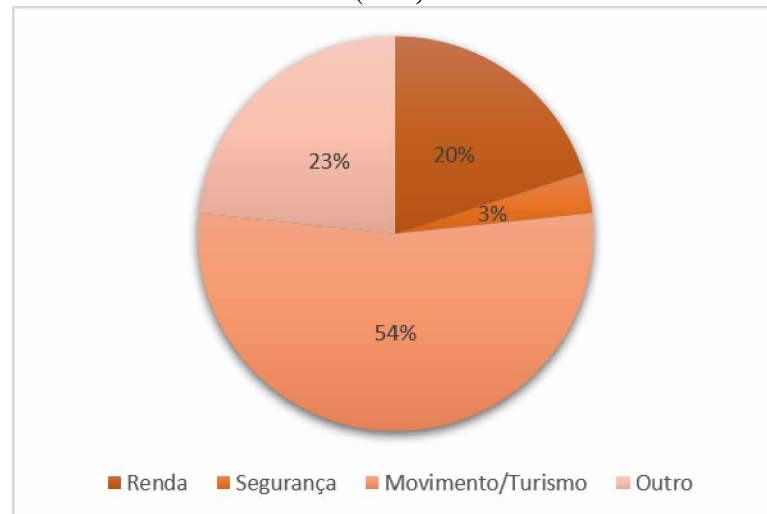


Fonte: VANÇO, V. (2018)

Sobre algum dano que o PARNA Caparaó causou a cidade, a maioria dos entrevistados responderam que o Parque não causou nenhum dano, apenas um morador trouxe a questão da “bagunça do turista” como consequência negativa para o município.

Os benefícios que o Parque trouxe para a cidade ou poderá trazer é o turismo (já discutido neste trabalho), emprego (como consequência do turismo), movimentação (a cidade sendo mais reconhecida e mais visitada) e por conta disso o asfaltamento (para o acesso dos visitantes à cidade); mais opção de bancos comerciais e hotéis e tudo isso contribuíram para o crescimento da cidade e preservação da natureza. Portanto, observa-se no Gráfico 10, os impactos do Parque na vida cotidiana de Alto Caparaó como movimento/turismo, segurança, renda entre outros, dentre estes resultados a percepção dos visitantes foi: 6 turistas não souberam responder e outros 3 enfatizam o “crescimento”, “Desenvolvimento pessoal, econômico e ambiental” e Aumento da “rede de serviço e comércio.”

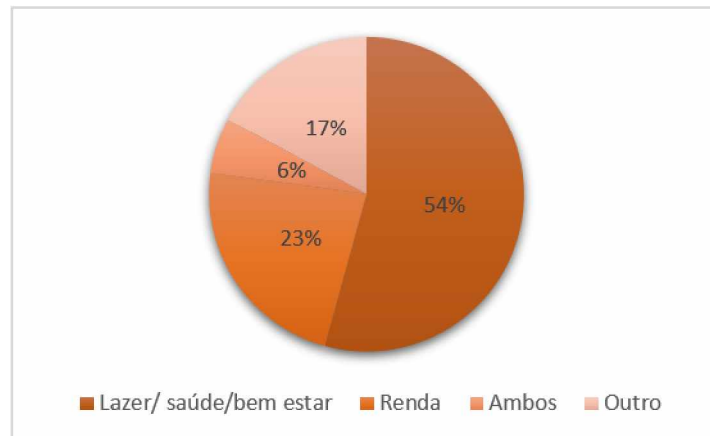
Gráfico 10 - Quais impactos do PARNA Caparaó na vida cotidiana de Alto Caparaó (MG)?



Fonte: VANÇO, V. (2018)

A importância do parque na vida dessas pessoas foi de 56% para lazer/saúde/bem-estar, (Gráfico 11), em que os nove turistas consideram o lazer/saúde/bem-estar o mais importante do PARNA Caparaó.

Gráfico 11 - Importância do Parque Nacional do Caparaó na vida dos entrevistados- 2017



Fonte: VANÇO, V. (2018)

A partir das percepções dos entrevistados, seguem as respostas do significado e a descrição particular de cada um, em relação ao PARNA Caparaó:

- “Muito bonito, muito atrativo”
- “Tudo de bom”
- “O verde, as rochas”
- “Fonte de renda, bonito o parque, beleza da natureza”
- "Muito bonito para se visitar, tanto no verão como no período de inverno"
- “Tudo de bom”
- "Bem, trabalho bom. Sem o parque é muito ruim"
- "Sem o parque não existe o Alto Caparaó", "Se o parque fecha a cidade acaba"
- "É uma das paisagens mais bonitas do mundo. São mais de mil nascentes de água"
- “Um lugar bonito”
- “Necessário, Beleza”

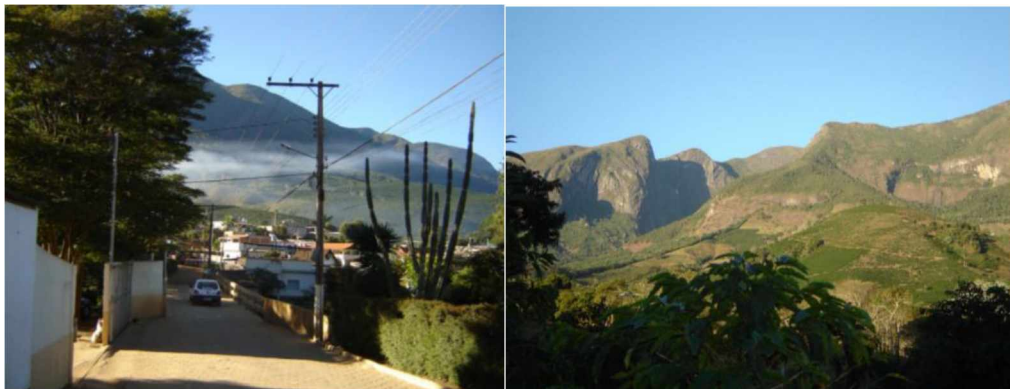
- “Bonito. Tudo de bom”
- “Natureza”
- “Bom”
- “Ótima atração”
- “Beleza”
- "Excelente"
- “Fácil acesso, bonito, conservado”
- "O parque me traz muita paz, muito aconchego, equilíbrio"
- “Maravilhoso”
- “Sentimento bom, de tranquilidade, de paz”
- “Maravilhoso. Sensação muito gostosa, tenho nem palavra pra descrever. As cachoeiras então"
- “Bom demais”
- “Calma. Natureza preservada”
- “Muito bonito”
- “Bonito, natureza bem preservada”
- “Gosta muito, cidade boa”
- “Maravilhoso”
- “Ótimo”
- “Muito bom. Bem conservado. Muito organizado. Horário bom, tudo ótimo, bem legal.”

- “Vários atrativos, 3º ponto mais alto com acessibilidade. Fantástico”
- “Lindo”
- “Lugar bom”
- "Fascinante. Dádiva da natureza que reflete bem os morros de Minas Gerais com muito esplendor"

Como exemplo do lazer/bem-estar, renda e outros aspectos importantes, as figuras 11, 12, 13 e 14 trazem essa representação. Além disso, a partir das figuras é possível visualizar alguns pontos turísticos que chamam a atenção da comunidade e dos visitantes, para o lazer/ bem-estar, a renda e outros aspectos importantes do Parque. Como por exemplo, a cachoeira o ‘Vale Encantado’ (Figura 11), que é uma cachoeira muito conhecida e visitada, como também o Pico da Bandeira (Figura 12), que é referência do parque por ser o terceiro maior Pico do Brasil.

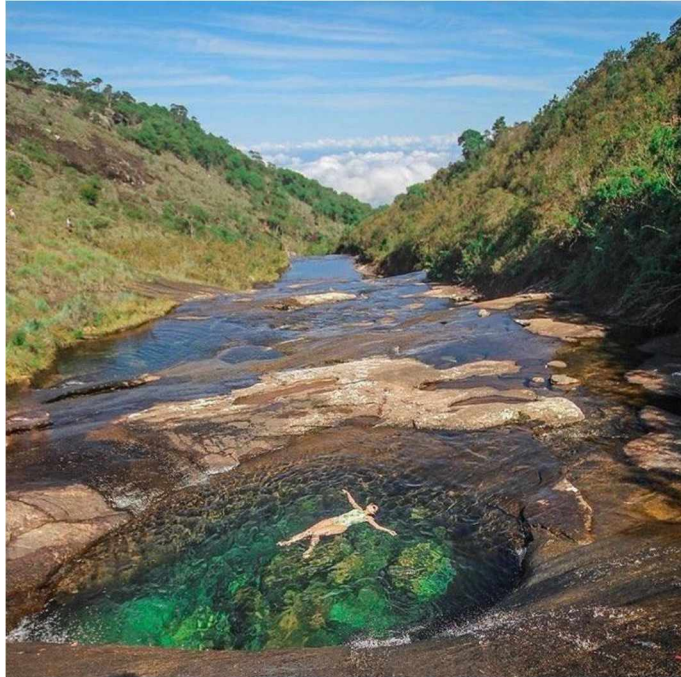
Vale destacar também as paisagens montanhosas (Figura 13) que proporcionam um lugar belo. Por último, vale ressaltar que o comércio e a igreja (Figura 14), são atrativos, pois os visitantes se hospedam no município e a cidade precisa atendê-los em suas necessidades, seja com alimentação, produtos de higiene pessoal, artefatos e/ou artesanatos e também os pontos turísticos como a igreja com seu entorno arborizado, o que proporciona um aspecto bonito.

Figura 11 - Paisagem do município de Alto Caparaó e do Parque Nacional do Caparaó-2018



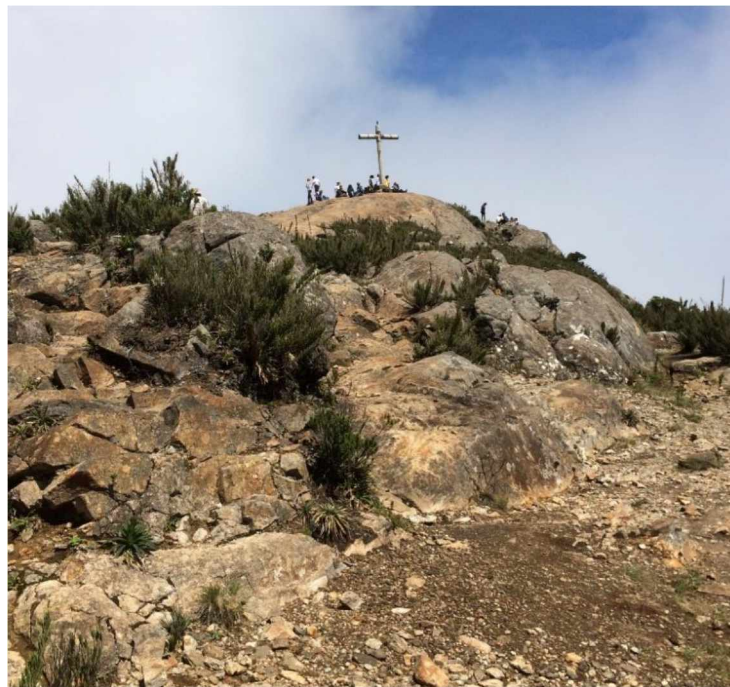
Fonte: Prefeitura Municipal de Alto Caparaó (2018)

Figura 12 - Vale Encantado-Alto Caparaó-MG- 2017



Fonte: VIAJANTE (2017)

Figura 13 - Pico da Bandeira localizado no PARNA Caparaó- 2016



Fonte: VANÇO, V. (2016)

Figura 114- Comércio e Igreja arborizada da cidade de Alto Caparaó- 2018



Fonte: Prefeitura Municipal de Alto Caparaó (2018)

4.3 Percepções, conflitos e alternativas dos moradores do entorno e turistas do Parque Nacional do Caparaó

Grande parte dos questionados sentem falta da antiga gestão do parque, pois na gestão/administração atual, muitos a consideram como razoável e ruim, pelo descuido que há no parque. Os entrevistados também sentem falta das tradições e permissões que tinham, como dos piqueniques e famílias, criação de cabritos, a baixa temporada, o horário de funcionamento, os animais de carga e de montaria, o horário flexível e de um maior investimento do Governo no Parque.

Na opinião destas pessoas, pode ser melhorada a vigilância, o retorno ao horário normal, infraestrutura, iluminação, aumento dos funcionários, mais lugares de lazer, administração, as estradas e acessos, taxa menor, trilhas e sanitários, o que será tratado com mais detalhes em cada conflito.

Um dos conflitos que se destacou foi a proibição dos animais de carga e de montaria. Haviam animais para levar as pessoas ou pra carregar as bagagens/mochilas, inclusive esse assunto é tratado no plano de manejo do Parque. A proibição se deu em virtude da compactação que o animal acarreta na trilha causando conseqüentemente a erosão, que é um problema para o Parque. Com a proibição desses animais, as escolas de ensino fundamental acabam diminuindo as visitas ou nem indo aos passeios no Parque, pois os poucos responsáveis não

conseguem carregar sozinhos todas as mochilas das crianças, que antes eram transportadas pelos animais.

É interessante pensar em uma solução ainda não proposta, pois a ausência das escolas no Parque dificulta a realização de uma educação ambiental para as crianças, pois é importante o contato com a natureza para realizar uma educação ambiental na prática, sensibilizando para cuidar da UC, visto que sensibilizar as crianças é essencial para um futuro de uma comunidade conscientizada acerca das questões ambientais.

Outro conflito é o horário de funcionamento de Parque. Tanto os turistas quanto a comunidade reclamam da restrição de horários e a imposição de um limite de entrada de pessoas. De acordo com os entrevistados, antes todos podiam entrar no parque, para subir ao Pico da Bandeira, sem a necessidade de agendamento e também não existia um limite na quantidade de pessoas. Atualmente são necessárias o agendamento da reserva, pois há limite de entrada/pessoas por dia, e o funcionamento é até as 18 horas, após esse horário é proibido o acesso dentro do parque, o que causa transtornos para quem deseja acampar ou acessar a noite, pois é necessário reservas antecipadas e apenas reservadas pelo site da ICMBio. Logo, a limitação de entrada e a questão do agendamento irá diminuir a demanda de turista, afetando diretamente na economia do município.

Uma possível solução é marcar reuniões entre a comunidade e responsáveis pela gestão do parque para discussão desses conflitos e a averiguação dos possíveis impactos gerados, chegando a um resultado que vise um bem comum. A questão do horário pode ser solucionada com maior iluminação do parque, como também o aumento da vigilância, que pode ter sido um motivo para a restrição.

Na opinião dos entrevistados há falta de uma melhor estrutura no parque, como por exemplo lanchonetes, banheiros, iluminação e sinalização das trilhas, como resultado há redução de turistas e conseqüentemente afetando o turismo de forma negativa. Logo, pode-se considerar a alternativa de utilizar mais iluminação, utilizando a energia solar. Considerando também abertura de algum ponto de alimentação, pois seria satisfatório e necessário para atender os visitantes e ainda por cima, estes locais solucionaria a questão dos banheiros que é outra reclamação frequente.

A proibição da prática de atividades esportivas é outra questão levantada pelos entrevistados, havendo bastante reclamações sobre esse assunto. A proibição de atividades esportivas ou maiores campeonatos, impedem a possibilidade de mais pessoas conhecerem a

cidade através do esporte. Algumas práticas de esportes podem ser consideradas negativas ao solo, como no caso de trilhas de bicicletas ou motos, portanto, por ser uma unidade de conservação é preciso a avaliação de alguma zona com menos fragilidades e mais propícia para a prática de atividades esportivas como uma estratégia para liberar as atividades esportivas sem que haja impactos negativos ao Parque.

Os conflitos observados pelos idosos são dois. Muitos dos idosos que residem no entorno do Parque não o legitimam, pois acreditam que ele seja um empecilho para o crescimento da produção agrícola e inclusive não se importam com as queimadas, caças ou outros danos causados ao Parque por conta dessa desvalorização. A proposta de aplicação de educação ambiental entre os moradores do entorno do Parque, conscientizando-os e sensibilizando-os, não apenas os idosos, mas toda a população, sobre a importância da conscientização e manutenção dos benefícios e possibilidades de cuidar de área de conservação.

Também há outro problema, de acordo com as entrevistadas, existe uma elevada taxa no uso de Rivotril (Remédio para depressão e transtornos, com efeito calmante e relaxante) nos idosos. Buscando informações sobre o tema, obteve-se a notícia do site AQUInoticias.com (2017), em um levantamento realizado por pesquisadores do Campus de Alegre da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES-Alegre) constatou-se que na região onde o município de Alto Caparaó está inserido apresenta-se alto índice de depressão, causados pelo agrotóxico e pelo isolamento geográfico das cidades. Como também a educação ambiental pode trazer solução a esse conflito, um contato maior com a natureza, por meio de gincanas e sensibilizações, yoga, entre outras atividades para o bem-estar psicológico e físico, sendo capaz de alta possibilidade de diminuir a depressão e entre outros transtornos.

A solução para a maioria dos conflitos apresentados pode ser realizada pela educação ambiental, promovida pelas escolas, igrejas, no esporte, para os idosos, entre outros grupos. Gincanas e palestras para os turistas se sensibilizarem e atribuir valor e cuidado ao Parque também é muito importante. Desta forma, acredita-se que pode diminuir a caça, queimadas e lixo, o cuidado com a trilha e com o parque como um todo, como também a melhora na saúde física e emocional, que são resultado da prática da educação ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção ambiental como visto, pode ser utilizada como uma fonte segura de informações sobre a população que habita o entorno ou visita o PARNA Caparaó. Com ela foi possível identificar os conflitos e concórdias relacionados ao Parque, desvelando caminhos que podem ser pavimentados no sentido de uma relação que concilie os interesses da preservação ambiental e do bem estar econômico e social da população do entorno. Na região, a economia do café já não é suficiente para sustentar o município, neste contexto, o turismo promovido pelo Parque, ajuda a movimentar, de forma significativa, a economia local, contribuindo para geração de empregos e receitas no município.

Por meio das entrevistas, foi possível identificar que o bom relacionamento com o Parque sobrepõe aos conflitos, tanto na esfera social quanto econômica. A calma, tranquilidade e a paz são sentimentos pertencentes aos entrevistados em relação ao Parque e a cidade do Alto Caparaó. Os conflitos estão relacionados com a falta de conscientização e pertencimento ao parque por uma pequena parte da população, que podem ser materializadas por meio das queimadas criminosas, lixo, caça, retirada de madeira e também, pela pouca aceitação da forma que o é administrado.

O órgão do parque e os moradores podem entrar em acordo para que todos saiam beneficiados, pois o parque é diretamente ou indiretamente a sustentação da cidade. Por causa ao PARNA Caparaó, a cidade teve a possibilidade de crescer e melhorar nos quesitos econômico e ambiental, pois o cuidado ao Parque é a garantia da continuidade do desenvolvimento de Alto Caparaó. Deve-se colocar em pauta se realmente é necessária a restrição de horário e quais os motivos que impedem essa realização, e se for necessário pode-se providenciar o aumento da segurança e de funcionários, podem ser considerados positivo, pois o retorno é equivalente aos gastos.

É de extrema importância a conscientização da conservação e do valor do Parque, juntamente com reuniões para ouvir a comunidade e tentar solucionar os conflitos. Quanto a comunidade e aos turistas, também precisam dessa educação ambiental para se sensibilizarem em relação ao PNC. Em vista disso, soluções como a educação ambiental é uma provável saída para a diminuição dos conflitos existentes, contribuindo para boas relações entre sociedade, natureza e economia.

REFERÊNCIAS

AQUINotícias. **Índice de depressão em Muniz Freire chega a 80%, segundo pesquisa. Dezembro de 2017.** Disponível em: <<https://www.aquinoticias.com/2017/09/indice-de-depressao-em-muniz-freire-chega-a-80-segundo-pesquisa/>>. Acesso em: 14 de Dez de 2018.

BRASIL. Lei n. 9.985, de 3 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA MACIEL Brasília, 18 de julho de 2000; 179º da Independência e 112º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm>. Acesso em: 7 de Dez de 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas.** Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (orgs.). **Percepção Ambiental: A experiência brasileira.** São Paulo, São Carlos: Studio Nobel, Editora da UFSCa, 1996.

FENNEL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2002.

GONÇALVES, N. M.; HOEFFEL, J. L. M. **Percepção ambiental sobre Unidades de Conservação: os conflitos em torno do Parque Estadual de Itapetinga – SP.** Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade. ISSN 2238-1627, Nº 3, junho de 2012. Disponível em: <www.uff.br/revistavitas>. Acesso em: 11 de Dez de 2018.

GUEDES, T. A.; MARTINS, A. B. T.; ACORSI C. R. L.; JANEIRO, V. **Estatística Descritiva.** Projeto de Ensino. Aprender Fazendo Estatística 2005. Disponível em: <http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et al_Estatistica_Descritiva.pdf>. Acesso em: 15 de Dez de 2018.

IBAMA. **Roteiro Metodológico de Planejamento: Parque Nacional, Reserva Biológica e Estação Ecológica.** Edições IBAMA, 2002.

IBDF, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. **Plano de manejo: Parque Nacional do Caparaó. Brasília.** 1981.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Alto Caparaó.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/alto-caparao/pesquisa/15/11863>>. Acesso em: 13 de Dez de 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira.** Rio de Janeiro. 2012. 2. Ed.

ICMbio – Instituto Chico Mendes. **Parque nacional do Caparaó.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/parnacaparao/>>. Acesso em: 13 de Dez de 2018.

LOVANTINO. **Alto Caparaó.** Disponível em: <<https://lovantino.wordpress.com/2010/09/11/especial-sobre-alto-caparao/>>. Acesso em: 13 de Dez de 2018.

MAROTTI, J.; GALHARDO, A. P. M.; FURUYAMA, R. J.; PIGOZZO, M. N.; CAMPOS, T. N.; LAGANÁ, D. C. **Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra.** Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo. maio-ago 2008; 20(2): 186-194.

MELAZO, G. C. **Percepção Ambiental e Educação Ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano.** Olhares & Trilhas - Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Unidades De Conservação: conservando a vida, os bens e os serviços ambientais.** São Paulo – 2008

MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Mata Atlântica.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atl%C3%A2ntica_emdesenvolvimento>. Acesso em: 13 de Dez de 2018.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Unidades de Conservação: Conservando a vida, os bens e os serviços ambientais.** São Paulo – 2008. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/pda/arquivos/prj_mc_061_pub_car_001_uc.pdf>. Acesso em: 11 de Dez de 2018.

OECD. **O que são Unidades de Conservação.** Dicionário Ambiental. Rio de Janeiro, abr. 2013. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27099-o-que-sao-unidades-de-conservacao/>>. Acesso em: 14 de Dez de 2018.

PRADEICZUK, A.; RENK, A.; DANIE, M. A. **Percepção ambiental no entorno da Unidade De Conservação Parque Estadual Das Araucárias.** REVISTA GRIFOS - N. 38/39 – 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO CAPARAÓ. **A cidade.** Disponível em: <<http://www.altocaparao.mg.gov.br/index.php>>. Acesso em: 12 de Dez de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO CAPARAÓ. **História.** Disponível em: <<https://www.altocaparao.mg.gov.br/alto-caparao/historia.html>>. Acesso em: 13 de Dez de 2018.

SENNA, M. L. G. S.; ADORNO, L. F. M.; MAGALHÃES, H. G. D. **Percepção Ambiental E Ecoturismo: Estudo de Caso com Condutores de turismo e turistas na região do Jalapão/TO.** OLAM, Ciência & Tecnologia - Rio Claro / SP, Brasil. Ano VIII Vol. 8 No.2.Pag. 218 Janeiro - Junho / 2008.

SHIRAIISHI, J. C. **Percepção Ambiental sobre a Reserva Biológica da Contagem, DF – uma Análise Preliminar.** V Encontro Nacional da Anppas 4 a 7 de outubro de 2010 Florianópolis - SC – Brasil.

SILVA, G.; LOPES, C. S. **Topofilia e Topofobia: Um estudo da percepção ambiental de alunos do ensino médio em Paçandu – PR.** Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE- Artigos- 2014. Volume 1. ISBN 978-85-8015-080-3: Cadernos PDE. Secretaria da Educação, Governo do Estado PARANÁ.

SILVA, L. T. **Revisão do plano de manejo do Parque Nacional do Caparaó.** Levantamento dos aspectos físicos. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) / MRS Estudos Ambientais. (Brasília). 55p. 2007.

TONINI, A.E.; MORAES, M.E.N.; SARTÓRIO, M.V.O. **Sensoriamento Remoto Aplicado ao Mapeamento da vegetação de Mata Atlântica do Parque Nacional do Caparaó a partir da diferença de Altitude.** Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória/ES. Agosto de 2014.




TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

VERDEJAVA.COM.BR. **Pico da Bandeira.** Disponível em: <<http://verdejava.com.br/lugares/pico-da-bandeira>>. Acesso em: 13 de Dez de 2018.

VIAJANTE.TUR.BR. **Minas Gerais: Vale Encantado - Alto Caparaó.** Disponível em: <<https://www.viajante.tur.br/2018/05/vale-encantado-alto-caparao.html>>. Acesso em: 13 de Dez de 2018.

VILHENA, R. H.; OLIVEIRA, M. P. **Percepção ambiental e qualidade de vida sob o olhar do cidadão: estudo de caso na Vila de São Sebastião de Arapixi -Chaves –Ilha do Marajó –PA.** V Encontro Nacional da Anppas 4 a 7 de outubro de 2010 Florianópolis – SC – Brasil.

APÊNDICE

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA

**Percepção Ambiental da População do Alto Caparaó em relação ao PARNA Caparaó
PRÉ-TESTE**

Dados Sócio-Biográficos da População

IDADE: _____ NATURALIDADE: _____ SEXO: M () F ()

ESCOLARIDADE: () Sem escolaridade () Fundamental incompleto () Fundamental completo ()
Médio incompleto () Médio completo () Superior incompleto () Superior completo

PROFISSÃO: _____

QUANTO TEMPO MORA NO ALTO CAPARAÓ: _____

Você costuma visitar o Parque? () Sim () Não. Quantas: _____

PERCEPÇÃO AMBIENTAL (Percepção e Imagem da Cidade pela População)

1) Sua fonte de renda depende diretamente da existência do Parque? () Sim () Não ()
Turista() Ambos:

2) A vida em Alto Caparaó: () ótima () boa () regular () péssima () outra _____

3) A percepção durante o dia na cidade: _____

4) A percepção durante a noite na cidade: _____

5) O que mais gosta do Alto Caparaó? _____

6) O que menos gosta de Alto Caparaó? _____

7) Opinião do Parque no seu cotidiano: () desfavorável () favorável () parcialmente favorável
() não soube responder

8) A cidade mudou muito após a criação do Parque? () Sim () Não () Não soube responder
Explique: _____

9) Percepção das mudanças ambientais na cidade nos últimos anos: _____

10) Ocupação dos moradores que trabalham com turismo - no período fora de temporada: _____

11) Você considera que o Parque é ambientalmente conservado? () sim () não () parcialmente.
Por que? _____

12) Quais foram os danos que o Parque trouxe para a cidade ou que poderá trazer no futuro? _____

13) Quais foram os benefícios que o Parque trouxe para cidade ou que poderá trazer no futuro? _____

14) Descreva o Parque Nacional do Caparaó: _____

15) Qual a importância do Parque para sua vida? _____

16) Quais impactos do Parque na vida cotidiana da cidade? _____

17) O que você sente falta no Parque? _____

18) O que você acha que poderia ser melhorado no Parque? _____